

TEMPO LIVRE, LAZER E ESCOLA: ESCOLHAS, LUGARES E PARCEIROS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Trabalho completo

Ana Carrilho Romero GRUNENVALDT (Docente da Faculdade de Educação Física/UFMT)
anacarrilhorg@gmail.com

Lais Sandi FOGANHOLO (Discente da Faculdade de Educação Física/UFMT)
lais.sandi@gmail.com

Sara Diniz SANTOS (Discente da Faculdade de Educação Física/UFMT)
93038987sara@gmail.com

José Tarcísio GRUNENVALDT (Docente da Faculdade de Educação Física/UFMT)
jotagrun@hotmail.com

Resumo

O trabalho apresenta uma ação desenvolvida pelos integrantes do Pibid/Faculdade de Educação Física/UFMT/Campus Cuiabá e a equipe de uma escola pública da rede estadual de Cuiabá. O questionário foi o instrumento de coleta de dados; seu registro e análise via portfólio, retrata a compreensão dos alunos do ensino fundamental em relação ao tempo livre. Constatamos que as práticas acionadas na ocupação do seu tempo livre são: a interação com os aparatos tecnológicos e digitais; as atividades triviais do cotidiano e as práticas esportivas. A casa é o lugar do seu usufruto e os parceiros também são desse ambiente.

1 Introdução

A escola é uma instituição que participa de investimentos públicos no fomento de recursos indispensáveis para prática continuada e de qualidade de atividades de lazer. O aproveitamento de suas ocupações podem ser um instrumento educacional e as manifestações culturais geradas nessas ocorrências estimulam a satisfação dos seus participantes. Desse modo, reconhece-se seu duplo processo educativo: o lazer como veículo e como objeto de educação, como nos lembra Marcellino (2006), considerando também suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

No entendimento desse contexto buscamos a compreensão das representações de sentidos compartilhadas pelos alunos nos anos finais do ensino fundamental em relação ao tempo livre. O instrumento de coleta de dados foi o questionário utilizado no diagnóstico do perfil socioantropológico dos alunos envolvidos nas ações do subprojeto Programa Institucional Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Faculdade de Educação Física da Universidade

Federal de Mato Grosso do Campus Cuiabá. Esse procedimento foi empregado para orientar o planejamento das intervenções nas aulas de Educação Física que aconteceram numa escola pública da rede de ensino estadual do município de Cuiabá-MT.

O trabalho tem como ponto de partida a seguinte consideração: as aulas de Educação Física perpassam a questão do lazer/tempo livre possibilitando aos educandos subsídios para o enfrentamento de tal problemática no âmbito das relações sociais. Sendo assim, delineamos como objetivo a assimilação dos interesses e escolhas dos alunos na definição das suas atividades do usufruto do seu tempo livre. E, também foram identificados, os lugares e parceiros dos alunos nessas vivências, ou seja, onde, como e com quem compartilham seus momentos de tempo livre.

2 Lazer, tempo livre e escola

Para Pérez Gómez (1998) parece unanime entre os autores da sociologia da educação que o objetivo básico e prioritário da escola é o preparo para a incorporação dos alunos no mundo do trabalho. Desse modo, a função principal que a sociedade delega e encarrega a escola é a incorporação futura para o mundo do trabalho.

Outro objetivo da escola apontada pelo autor é a formação do cidadão para sua intervenção na vida pública, considerando-se a manutenção e equilíbrio das instituições e normas de convivência harmoniosa da sociedade.

Para além desse binômio acima apontado no processo de socialização da escola, o tempo livre e o lazer ganham relevância alternativa de ação e interação dos sujeitos no contexto das sociedades modernas pós-industriais.

O acesso ao lazer é garantido via norma Constitucional, conforme o artigo 6º, *caput*, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227; o lazer está inserido no capítulo dos Direitos Sociais que, por sua vez, encontra-se no título dos Direitos Fundamentais.

Tendo em vista a legitimidade do tema lazer/tempo livre na Constituição Federal de 1988, faz-se necessário à escola mediar a relação desse direito constitucional e subsídios conceituais para as práticas implementadoras desse preceito constitucional efetivar-se em experiências cotidianas.

Considerando o respaldo constitucional acima destacado, é possível vislumbrar para a escola a tarefa educativa da socialização, quando também pode contribuir, continuar e preservar a cultura lúdica. Desse modo, a sua ação transcende o entendimento da função clássica da preparação para o trabalho. Nesse sentido, Bracht (2019, p. 78), pondera que, “entendendo

cultura como um conceito produtivo: criar; produzir cultura, tarefa de sujeitos e não meros consumidores de produtos”.

O texto foi gerado pelas convergências do trabalho em conjunto do Pibid da Faculdade de Educação Física da UFMT/Campus Cuiabá e uma escola pública da rede estadual do município de Cuiabá, sendo orientado pela busca e construção de propostas e alternativas para a prática pedagógica da Educação Física. Os envolvidos procuravam a aquisição de novas ideias, pensar, refletir, questionar/problematizar, com propósitos de interagir com práticas educativas diferenciadas e, ao mesmo tempo, ampliar as perspectivas das boas práticas desenvolvidas.

Para elaboração, execução e otimização das ações da proposta eram estabelecidos momentos de investigação das necessidades e a identificação dos anseios dos envolvidos, nesse sentido foi realizado o diagnóstico do perfil socioantropológico dos alunos como subsídio das ações desenvolvidas por esse coletivo no ano de 2023. O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados; a organização das suas respostas foi tabulada e analisada via registro do portfólio dos bolsistas, e em consequente ocasião tornaram aportes para as possíveis intervenções na escola. Aqui trazemos um recorte desse processo que retrata a compreensão das representações de sentidos compartilhadas pelos alunos nos anos finais do ensino fundamental em relação ao tempo livre.

Participaram dessa ação 75 alunos e 79 alunas dos anos finais do ensino fundamental. O grupo de trabalho integrante do Pibid que atuava em colaboração na escola pública estadual era: 8 bolsistas, uma coordenadora de área e um professor supervisor, sendo que o professor também era professor da disciplina Educação Física na referida escola.

3 Os sujeitos, suas práticas, seus parceiros e lugar do/no tempo livre

No conjunto das atividades de lazer, todas integram um tipo peculiar de risco. São capazes de desafiar a rigorosa ordem da vida rotineira das pessoas sem colocar em perigo os meios de subsistência ou o seu estatuto. Permitem às pessoas tornar mais fácil ou ridicularizar as normas de sua vida de não lazer, e todos os fazem sem ofender a consciência ou a sociedade (Elias; Dunning, 1992, p. 151).

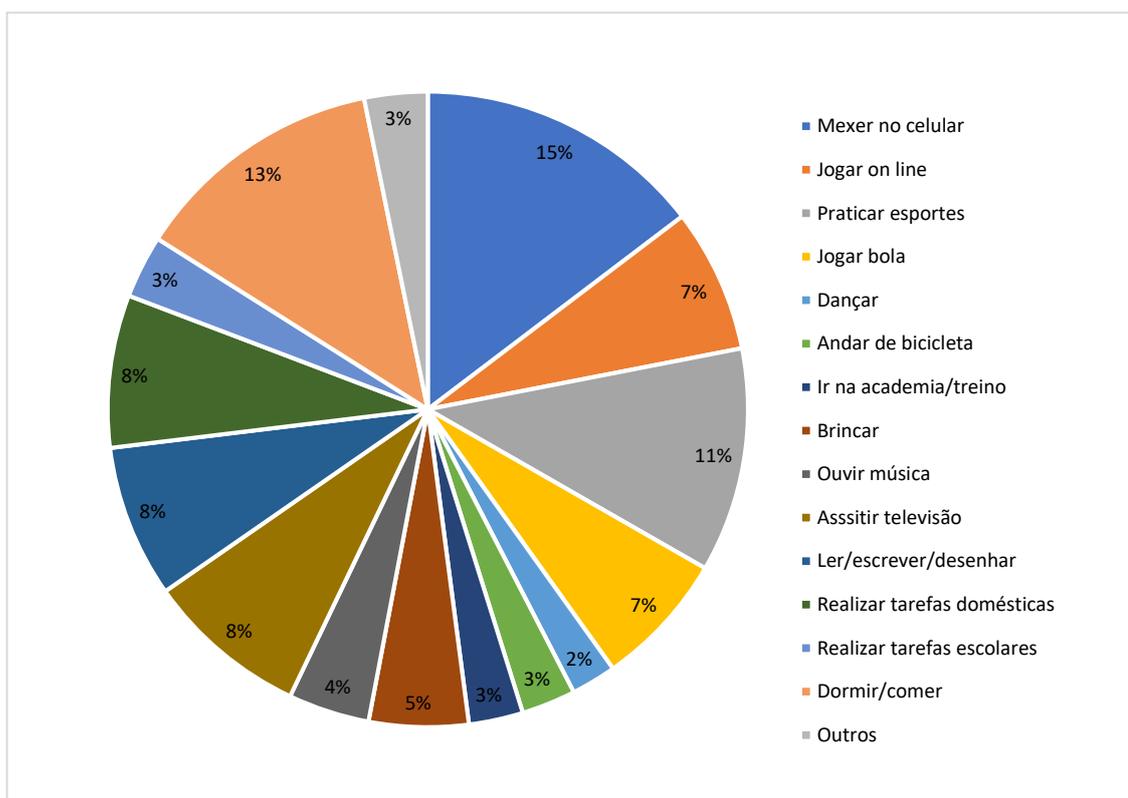
A educação e a Educação Física para o tempo livre/lazer, deve-se fazer como um instrumento de facilitação de criação de atitudes que propiciem dispositivos qualificadores do aproveitamento do tempo livre, bem como estimular o processo de diversificação na procura das atividades do seu tempo livre.

Na averiguação com alunos procuramos saber quais as práticas eram acionadas na ocupação do seu tempo livre. Consideramos também que as ocupações de tempo livre têm aproximações e distinções do lazer no seu entendimento¹.

A interação com os aparatos tecnológicos e digitais é a possibilidade de ocupação do tempo livre mais evidenciada nas respostas dos alunos, sendo que 15% define essa por uma ação mexer no celular e 7% por jogar no computador. Mas, também temos o assistir televisão com 8% e ouvir música com 4%.

As atividades triviais do cotidiano de dormir e comer são apontadas com 13%, o envolvimento com tarefas domésticas com 8%, ainda são citadas as tarefas escolares e atividades correlatas de ler, escrever e desenhar. As práticas esportivas aparecem com 11%, e outras manifestações de exercitação física são mencionadas como: jogar bola, dançar, andar de bicicleta, ir à academia/treino ou mesmo brincar.

Gráfico 1 - Práticas de tempo livre



Fonte: Elaborado pelos autores

¹ Na compreensão do lazer no espectro do tempo livre, se evidencia que “ (...) todas as atividades de lazer são atividades de tempo livre, mas nem todas s de tempo livre são de lazer” (Elias ; Dunning, 1992, p. 145)

A casa é o lugar mais frequente para usufruto desse tempo, sendo esse indicado por 34% dos alunos, depois 18% também indicada a casa, mas essa sendo a casa de parentes e amigos, portanto o recinto privado é espaço privilegiado. Barbosa *et al* (2008) argumentam que há diversas razões no nosso cotidiano para considerar o lar como nosso espaço multifuncional, não somente a moradia, mas também ambiente de trabalho e lazer. Nesse último, é pontuada a violência e a falta de segurança como fatores que impedem as pessoas de realizar outras escolhas, sendo assim a casa o principal equipamento de lazer.

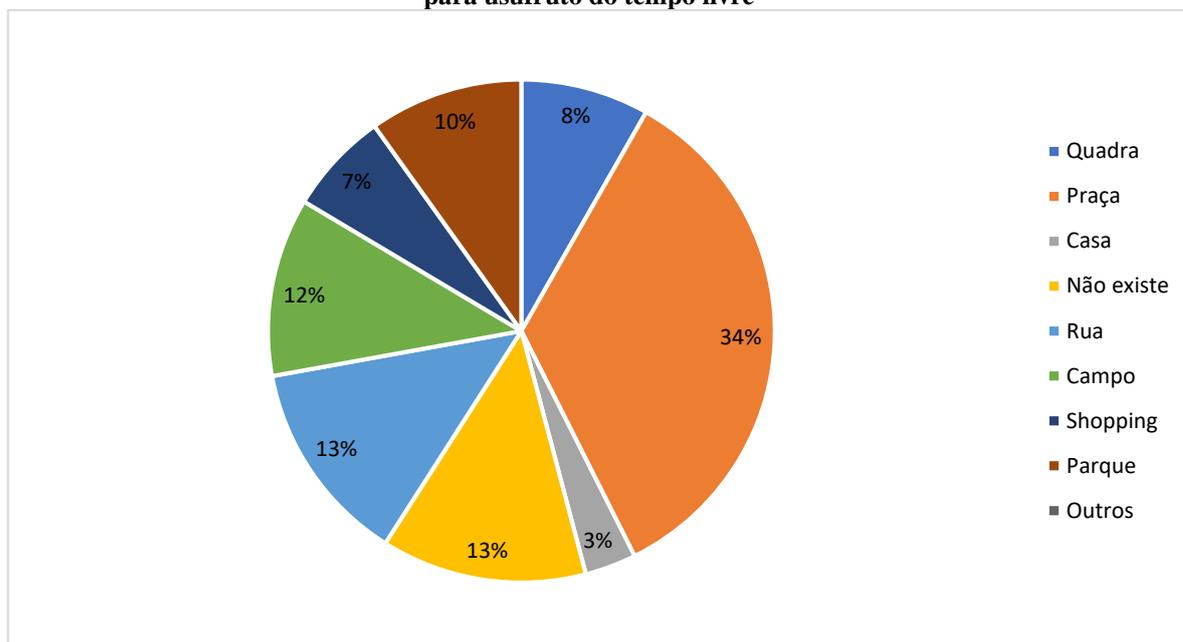
O recinto aberto também é referido pelos alunos, constituindo a praça como lugar de destaque com 12% das preferências, seguido da quadra/campo com 9%, a rua com 9% e o parque com 7%, foi também feita em menor referência: a escola; o shopping; a igreja e a academia. Aqui vemos a relevância da participação e fruição das pessoas na configuração dos espaços públicos, como nesse caso a praça, a rua e o parque, Barbosa *et al* (2008) consideram esses espaços fundamentais para democratizar e ampliar o acesso a um contingente mais significativo de pessoas ao lazer, como também a sua utilização que deve ser associada à produção cultural devidamente estimulada e veiculada por diferentes meios.

Os parceiros do usufruto desse tempo são do ambiente mais familiar, tem prioridade o núcleo familiar de pais, irmãos e filhos com 35%, depois outros parentes com 13%, mas uma parcela de 18% opta por ficar sozinho nesses momentos. As relações de amizade é outro elo dessa vivência, em que os amigos do bairro com incidência de 13%, amigos de outros bairros também 13%, todavia outros amigos também são lembrados como os amigos da igreja e do trabalho.

A infraestrutura do bairro que os alunos moram foi observada por suas perspectivas desse usufruto, procurando identificar a seguinte questão: quais são os espaços disponíveis no seu bairro e na sua cidade para você passar seu tempo livre? A praça e a quadra são os espaços mais mencionados; considerando que esses lugares concentram as oportunidades de lazer desse bairro de localização constituída distante do centro da cidade de Cuiabá. A rua e o campo por essa configuração local também são indicados, ou mesmo a casa ou até a não existência de espaços com a função determinada para o lazer. O espectro mais ampliado dessas possibilidades aponta o parque, o shopping e outros espaços, tendo como referência a cidade como um todo, não apenas o trânsito em torno da sua moradia.



Gráfico 2 - Espaços disponíveis no bairro e na cidade que mora para usufruto do tempo livre



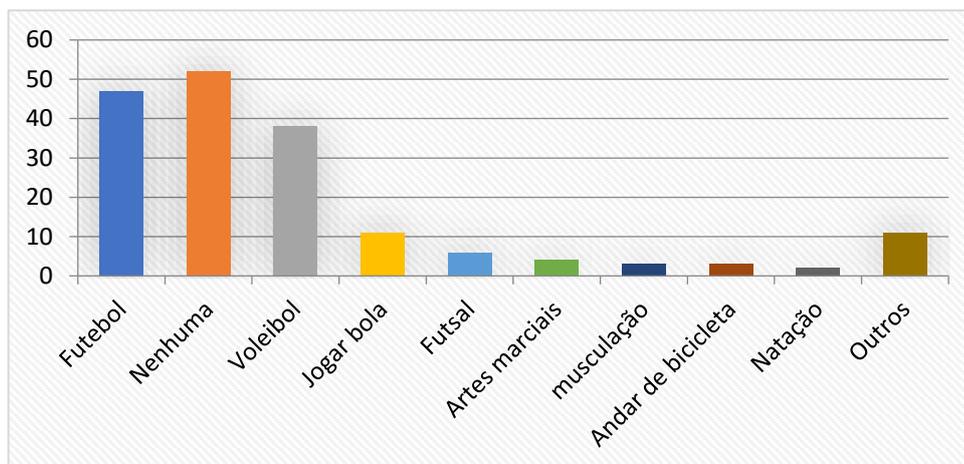
Fonte: Elaborado pelos autores

Entendendo que as práticas esportivas são as atividades predominantes nas aulas de Educação Física, bem como estão presentes na definição das atividades de usufruto do tempo livre dos alunos, sendo assim, procuramos saber dos alunos quais eram as práticas esportivas selecionadas para o usufruto do seu tempo livre. O futebol e o voleibol foram às práticas esportivas mais mencionadas, corroborando com o cotidiano das aulas de Educação Física, que tem nesse binômio sua ênfase, perpassado muitas vezes pela questão de gênero, ou seja, o futebol para os meninos e o voleibol para as meninas.

Outras práticas também transcorrem nessa dinâmica como: o futsal, as artes marciais, a musculação e a natação, ou ainda considerações genéricas desse fenômeno, como jogar bola ou andar de bicicleta. No entanto, a ausência do esporte na vida dos alunos é o que prevaleceu nessas definições, onde a maioria diz que: nenhuma prática esportiva está presente na ocupação do seu tempo livre.



Gráfico 3 - Práticas esportivas

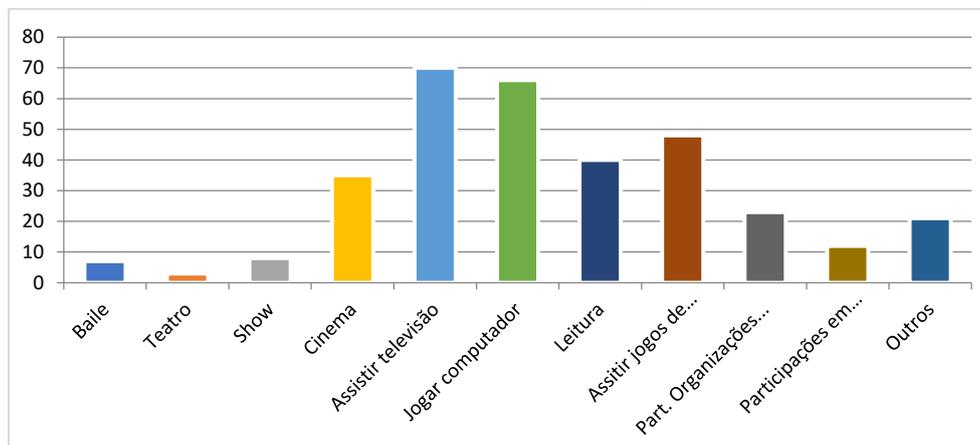


Fonte: Elaborado pelos autores

O envolvimento com práticas culturais foi também uma demanda dessa questão, identificando quais são as que despertam interesse e escolha dos alunos; e admitindo a conceituação do aluno do que são práticas culturais. A interação com televisão é a prática mais aludida, sendo como prática em si, ou como meio de interatuar com seu esporte preferido pela denominação: assistir jogos de futebol.

Aqui é reiterada também a utilização dos aparatos tecnológicos e digitais pela opção de jogar no computador. O cinema referindo-se ao acesso aos streamings e não as salas de cinemas. O envolvimento com práticas que exigem o deslocamento do bairro ou um aporte financeiro são pouco referidas como: ir ao teatro, shows e baile. A prática da leitura é citada, como também a participação em manifestações como: participações em organizações da comunidade, participações de grupos de música, dança, coral, teatro e capoeira entre outros.

Gráfico 4 - Práticas culturais na ocupação do tempo livre



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando as experiências com as práticas culturais na ocupação do tempo livre, constatamos que essas estão associadas também a uma atividade desenvolvida no reduto local. Uma experiência que explicita esse processo é o cinema, onde se deslocar para a sala de cinema é um fato quase nulo. Podemos atentar para as implicações dessa dinâmica, como por exemplo, os recursos financeiros dos alunos para participarem desse evento, a questão material objetiva é outra, pois não há muitas salas com esse fim na cidade e as disponíveis são de acesso distante das moradias dessa população. Devemos ponderar também nessa discussão a comodidade da experiência de assistir filme em casa ou mesmo o desconhecimento do que é a experiência de frequentar um evento com essa finalidade (ir ao cinema); tendo o entendimento direto que o acesso a essa atividade se faz via aparelhos audiovisuais (televisão, computador ou celular).

4 Considerações finais

Tendo em vista o objetivo central do trabalho de assimilar os interesses e escolhas dos alunos na definição das suas atividades do usufruto do seu tempo livre. E, também foram identificar os lugares e parceiros dos alunos nessas vivências, ou seja, onde, como e com quem compartilham esses momentos que a pesquisa foi se materializando e nas respostas dos sujeitos envolvidos configuraram-se as respostas, as categorias mais presentes no âmbito do tempo livre destes jovens estudantes.

Ainda é corrente, certa leitura de que o “esporte é o elemento determinante da educação física escolar”, e sem dúvida nas realidades escolares e nas respostas pelos alunos isso fica evidente. Já alertáramos, em pesquisa anterior, quando dizíamos que,

(...) cremos que o esporte, enquanto lazer poderá vir a passar por um processo de desconstrução em seus laços institucionais universais (*a priori*) e se tornar um “se fazendo” no envolvimento dos sujeitos com a(s) prática(s) escolhida(s) (*modus operandi*). Desta liberdade, permitida pelo fazer-se advirá à construção de novas subjetividades. Nessa perspectiva, as representações, as mais diversas, poderão concorrer entre si e ser concebidas nas diferentes formas de inteligibilidades que os sujeitos redesenham quando se envolvem com os outros nas mais variadas manifestações de esporte e lazer e no redimensionamento dos espaços destinados ao usufruto do seu tempo livre e de lazer. (Grunenvaldt; Grunenvaldt; Coletto, 2015, p. 43)

É assim, que os sujeitos, mediados pelas circunstâncias e as condições socioculturais e econômicas costumam suas práticas, preferências, valores e gostos por aquilo que fazem no seu tempo livre, a inda que nem todas as escolhas se dão movidos pela lógica da autonomia. Mas, são jovens que mediados, quiçá limitados pelas circunstâncias do dia a dia, são sujeitos que configuram suas práticas com seus parceiros e lugares do/no tempo livre.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jun. 2024.

BARBOSA, F. S.; MARCELLINO, N. C.; MARIANO, S. H. As Cidades e o Acesso aos Espaços e Equipamentos de Lazer. **Impulso**, Piracicaba, 17(44): 55-66, 2006.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física)**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 23, p. 36-61, maio-ago. 2003.

ELIAS N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Difel. Difusão Editorial Lda. Lisboa, 1992.

GRUNENVALDT, J. T.; GRUNENVALDT, A. C. R.; COLETTO, E. R. As representações do lazer da população de Sinop-MT. In. GRUNENVALDT, *et al.* (orgs.) **O esporte e o lazer na configuração da sociabilidade de fronteira**. Cuiabá: EdUFMT. 2015.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas. Autores Associados, 2006.

SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, A. P. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.